

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA SIZALTINA S. SOUZA FERNANDES DO MUNICÍPIO DE ITAPETINGA-BA

Ana Paula Ferreira¹
Arlete Ramos dos Santos²
Márcia Regina O. Santos Bezerra³
Igor Tairone dos Santos Ramos⁴

Resumo: O presente relato apresenta o percurso realizado de novembro até abril de 2021 no Programa Residência Pedagógica, no subprojeto Alfabetização. Este relato tem por objetivo principal apresentar de forma sucinta as experiências vivenciadas junto à escola Sizaltina S. Souza Fernandes, com alunos do 1º ano do ensino fundamental no contexto da pandemia da COVID 19, bem como demonstrar a relação da teoria estudada no âmbito acadêmico com as práticas dentro da sala de aula. A metodologia utilizada contou com a observação, reflexão e descrição da própria experiência, sendo esta de caráter qualitativo, visto que os resultados obtidos foram extraídos a partir da observação e vivência e não podem ser descritos por tabelas ou números, e servirão ainda para reflexões futuras. Desse modo, foi possível perceber que as atividades propostas no decorrer do programa, na etapa de atuação, deram resultados satisfatórios e os objetivos foram alcançados.

Palavras-chave: Relato de Experiência. Observação. Residência Pedagógica.

Introdução

O presente relato de experiência objetiva mostrar o percurso que realizado até o presente momento, no subprojeto Alfabetização, evidenciando que foi possível perceber que as atividades propostas no decorrer do programa, na etapa de atuação, deram resultados

¹ Graduanda do 7º semestre do curso de Pedagogia (UESB-Itapetinga-BA). Bolsista do Programa RP/UESB, desenvolvido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: anapferreira920@gmail.com

² Professora Titular (UESB-Itapetinga-BA). Possui pós-doutorado em Educação e Movimentos Sociais do campo pela UNESP. Professora supervisora do Programa RP/UESB, desenvolvido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. E-mail: arlerp@hotmail.com

³ Pedagoga (UESB-Itapetinga-BA). Possui pós-graduação em Educação Infantil pela UESB. Professora na Escola Sizaltina S. Souza Fernandes, parceira do Programa RP/UESB, desenvolvido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. E-mail: marciaregina-bezerra@hotmail.com

⁴ Doutorando em Educação pela Universidade Federal da Bahia/UFBA. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Movimentos Sociais e Diversidade Educação do Campo e Cidade (GEPEDCECC-CNPq). Integrante do Grupo de Pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologias (GEC).

E-mail: ramosdosantosigortairone@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1796-2401>



satisfatórios e os objetivos foram alcançados. Para tanto, é importante registrar que o projeto institucional Residência Pedagógica é um programa da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, tendo por objetivo aperfeiçoar a prática docente nos cursos de licenciatura, inserindo o licenciando nas escolas de educação básica.

O programa residência pedagógica demanda estudos teórico-práticos, diagnóstico, imersão, regência e culmina com estratégias de planejamento e produção de materiais didáticos e científicos no desenvolvimento da prática docente. Nesse sentido, as ações realizadas no decorrer do programa Residência Pedagógica foram direcionadas para criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, buscando a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem da escola e que possibilitem a imersão na prática da regência.

O subprojeto do curso de Pedagogia, ao qual pertencemos, denominado Alfabetização, é desenvolvido em três escolas, mas aqui, focaremos apenas na escola Sizaltina S. Souza Fernandes, da rede municipal de Itapetinga-BA. O programa possibilita a nós graduandas das Licenciaturas da UESB o desenvolvimento de projetos que visam estimular e favorecer a aprendizagem através de atividades lúdicas articuladas de forma interdisciplinar nas matérias de Português, Matemática, Geografia, História e Ciências, tendo como primeiro passo a realização de um diagnóstico através da observação, pois o ato “observar não é invadir o espaço do outro, sem pauta, sem planejamento, nem devolução, e muito menos sem encontro marcado [...] Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminada por ela” (WEFFORT, 1996, p. 14).

Esse trabalho conta com a abordagem qualitativa, que, conforme Godoy (1995), se preocupa em aprofundar o estudo que acontece na realidade da sociedade, ocorrendo o desenvolvimento de um estudo com pessoas envolvidas, sendo que essa é uma maneira na qual se consegue vários dados para obter um resultado de qualidade.

O objetivo principal busca apresentar de forma sucinta as experiências vivenciadas junto à escola Sizaltina S. Souza Fernandes, com alunos do 1º ano do ensino fundamental no contexto

da pandemia da COVID-19*, bem como demonstrar a relação da teoria estudada no âmbito acadêmico com as práticas dentro da sala de aula.

Desenvolvimento

No ano de 2020, para evitar a propagação acelerada do vírus Covid-19, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou o isolamento social, restringindo o funcionamento das atividades presenciais nas escolas. O Ministério da Educação *(MEC) autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas digitais. Cumprindo com estas determinações e buscando manter a qualidade do programa a UESB reestruturou suas ações e desenvolveu ao longo desse módulo o uso de plataformas digitais para viabilizar a prática de seus discentes, que envolveu a produção de vídeos e planos de aulas, acordados com a professora orientadora e as professoras preceptoras.

A experiência neste relato como residente em uma escola municipal da rede pública de Itapetinga-BA, se dividiu em três módulos, toda vivência relatada se baseia no cotidiano escolar e no uso de recursos digitais para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, a turma acompanha é do 1º ano do ensino fundamental.

O primeiro módulo do Programa, que foi implementado, referente ao período de novembro a abril de 2021, foi composto por 138 horas de atividades. Ele foi organizado em 86 horas destinadas à preparação da equipe, estudo sobre os conteúdos da área e sobre metodologias de ensino, familiarização com a atividade docente, por meio das observações semiestruturada na escola-campo, elaboração de relato de experiência juntamente com a docente orientadora e a professora preceptora, entre outras atividades. Essa etapa aconteceu da seguinte forma: Foram realizadas preparações da equipe e estabelecidas as metodologias de ensino através de reuniões fundamentadas nas orientações das professoras preceptoras e a docente orientadora. Os encontros aconteceram de forma remota, respeitando o isolamento

*Segundo o Ministério da Saúde, “Covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves.” (BRASIL, 2020 s/p).

* Como medidas solidárias de pactuação federativa, estados e municípios, no conjunto de outras medidas, editam decretos relativos à suspensão de aulas e, em março de 2020, o Ministério da Educação, por meio da portaria nº 343/MEC orienta a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto perdurar a situação de pandemia da COVID-19.



social, através de uma plataforma online que permitia contato direto entre os residentes e as professoras.

Este primeiro módulo foi dividido em etapas, as quais estão descritas a seguir. Na primeira etapa foram destinadas 12 horas para à elaboração de fichamentos e de planos de aula que aconteceram da seguinte forma: Realizamos dois fichamentos de livros diferentes, onde o primeiro foi do livro “Palavras as professoras que ensinam a ler e escrever” da autora Ana Teberoski. Já o segundo foi do livro “Métodos e didáticas de alfabetização: História, características e modos de fazer de professores” da autora Izabel Cristina Alves da Silva Frade. Logo, após, preparamos uma oficina pedagógica e uma sequência didática, onde a oficina constitui-se em atividades lúdicas, criativas e de aprendizagens para crianças que frequentam a turma do 1º ano do Ensino Fundamental. Esta oficina se fundamentou no livro “Métodos e didáticas de alfabetização: História, características e modos de fazer de professores” da autora Frade (2005), a fim de trazermos para dentro da sala de aula a importância de se trabalhar com diferentes “métodos” no processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem das crianças. A Sequência Didática fundamentou-se na preparação de uma aula com o tema “Turma da Mônica e você no combate do Coronavírus”, na qual foi trabalhada uma nova rotina de atividades para que fosse realizada com as crianças em casa. Trata-se de um conjunto de práticas divertidas, que proporcionam momentos de interação em família e contribuem com o desenvolvimento da aprendizagem das crianças neste momento delicado que estamos vivendo.

A segunda etapa contemplou 40 horas de regência com acompanhamento da professora preceptora, que aconteceu da seguinte forma: As observações foram realizadas em sala de aula pela plataforma *Goggle Meet*, entre os dias 29 de março de 2021 a 9 de abril do presente ano, a fim de conhecer o perfil dos alunos e o modo de como a professora preceptora ministrava suas aulas.

Depois de muito observar a rotina diária da professora regente, nesse momento, é que entra a ação do residente, com contribuições reflexivas e projetos que explorem várias dimensões desse saber para auxiliar as crianças na compreensão e desenvolvimento do ensino-aprendizagem e para que tenham um melhor desempenho em sala de aula, no convívio com os colegas e também com o seu professor/a. Esse auxílio é feito a partir de atividades discutidas e planejadas pelo residente junto ao professor (a) regente. Na terceira etapa realizamos as reflexões sobre a prática por meio da escrita dos relatórios.

Dessa forma, as atividades desenvolvidas na escola-campo foram realizadas entre os dias 12 de abril a 30 do referente mês/ano, de forma remota, respeitando o decreto de nº 182/2021, de 12 de fevereiro de 2021, instituído pelo prefeito do município de Itapetinga-BA, que no uso de suas atribuições legais, manteve as atividades de ensino junto às escolas através das plataformas digitais, mas tendo como foco a aprendizagem e as necessidades dos alunos. A tecnologia foi aliada no processo de reinvenção das salas de aulas.

Neste contexto, a exploração da tecnologia se torna uma ferramenta muito útil para auxiliar a atividade docente, assumindo um importante papel e possibilitando consideráveis avanços nos processos de ensino.

Para Delors (1998, p.39),

a apropriação das inovações tecnológicas no ensino pode ir muito além do que simplesmente conceber conhecimento, mas também “a interatividade permitirá não só emitir e receber informações, mas também dialogar, discutir e transmitir informações e conhecimentos, sem limite de distância ou de tempo”.

O autor ressalta que uma aula que foge do tradicional, que usa de inovações, como vídeos, e, principalmente, usa de ferramentas digitais faz com que os alunos se mantenham motivados e interessados e isso é muito importante na aprendizagem.

Dessa forma, procuramos realizar um trabalho que contemplasse a realidade dos educandos, mas que, no entanto, pudesse ajudá-los no processo de alfabetização. Partindo desse pressuposto, Santos (2010) afirma que,

a alfabetização não é um momento estanque que ocorre em um determinado período da vida escolar do educando, ela é um processo que acontece antes, durante e depois da vida escolar, e por isso, além de estar presente na vida do sujeito desde cedo deve permanecer nela para que ele tenha sucesso na sua aprendizagem de uma forma geral.

Portanto, o dever dos residentes em sala de aula é contribuir com a escola, alunos e professores no que diz respeito ao ensino-aprendizagem. Para tanto, dentre as distintas atividades trabalhadas na escola-campo parceira do programa, elegemos apenas duas que serão destacadas e descritas a seguir, com maiores detalhes dadas a sua importância.

No primeiro momento escolhemos trabalhar de uma forma lúdica o dia do livro, a fim de trabalhar a importância do hábito pela leitura desde cedo nos pequeninos, como também o desenvolvimento da leitura e da escrita do aluno, através do incentivo de textos e livros de literaturas infantis, com leituras destinadas a serem realizadas em casa, solicitando também a



participação dos familiares na supervisão destas atividades. Na atividade escolhida sugerimos um vídeo do *you tube* sobre os personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo de Monteiro Lobato, que destaca as características de cada um dos personagens, utilizando uma linguagem sutil e suave com o objetivo de trabalhar questões afetivas e familiares por meio da apropriação prazerosa da história através de perguntas sobre o vídeo assistido. O uso de vídeos na sala e dos recursos de multimídia como o celular, o computador, o *notebook*, são recursos que serviram como base para melhor aproveitamento e envolvimento dos estudantes nas aulas, conforme cita Soares (2003, p. 38-39),

O letramento compreende tanto a apropriação das técnicas utilizadas na alfabetização quanto o prazer de ler, de estar em convívio, ter o hábito de utilização da leitura e da escrita, seja na sala de aula, na escola, em casa, ou na sociedade.

Esta habilidade de compreender e estabelecer relações nos permite dizer que os educandos estão inseridos em práticas de letramento, sendo condutores de seu próprio conhecimento. A prática de letramento motivada em sala de aula permite aos estudantes serem construtores do seu próprio conhecimento, formando cidadãos críticos, leitores e futuros escritores.

No segundo momento a aula foi de história, pois o tema era “O descobrimento do Brasil”, visto que a data estava próxima e os alunos precisam conhecer um pouco da história do seu país. Nesta atividade sugerimos uma roda de conversa para saber qual o conhecimento prévio que as crianças tinham sobre esse importante fato histórico, logo, após, exibimos um vídeo de Pindorama Palavra Cantata, que aborda de forma dinâmica a verdadeira história sobre o “Descobrimento” do Brasil. Por fim, como sugestão de atividade para casa, solicitei às crianças que recontassem a história do “descobrimento” do Brasil do jeito que elas aprenderam na aula, se expressando através de desenhos em seus cadernos e com o auxílio dos seus familiares postassem as atividades no grupo de *whatsapp* da turma”.

Durante o desenvolvimento das atividades descritas acima e seus resultados percebemos o valor dessa experiência para minha formação docente, no desenrolar das mesmas, fomos descobrindo os jeitos das crianças manifestarem seus modos de aprender. Acreditamos que se trata de um processo de ensino-aprendizagem onde além de ajudá-los nesse processo aprendo e continuo aprendendo com as crianças.



Os maiores desafios encontrados foram: a falta do contato presencial com as crianças que receberam o material produzido e a produção dos planos de aula à distância. Porém, a colaboração da professora preceptora foi fundamental nesse momento de regência, pude compartilhar ideias e planejar juntas, buscando uma melhor maneira de facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, uma vez que o foco dos anos iniciais do ensino fundamental é a alfabetização, e nesse sentido, o aprendizado deles não poderia ser prejudicado, ao contrário, procuramos fazer um trabalho que possibilitasse um avanço significativo no que diz respeito à aprendizagem dos mesmos.

Considerações Finais

O Programa Residência Pedagógica/UESB promove aprendizado no que tange as contribuições proporcionadas pelas experiências práticas/teóricas. Mais do que isso, o programa, propicia ao licenciando, ainda na graduação de seu curso um contato direto com a realidade do “chão da escola” e possibilita vivenciar experiências diversas para o preparo da futura profissão.

Posto isso, Nóvoa (2003, p. 5) nos faz refletir quanto às experiências vividas no espaço escolar, quando diz que:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios.

Partindo desse pressuposto, através dessa experiência, conseguimos colocar em prática o que aprendemos ao longo dos anos na universidade, e compreendemos que “ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também, formam pessoas diante dos falsos pregadores da palavra, dos marqueteiros, eles são os verdadeiros “amantes” da sabedoria, os filósofos de que nos falava Sócrates, eles fazem fluir o saber, não o dado, a informação, o puro conhecimento, por que constroem sentido para a humanidade e buscam junto, mas produtivo e mais saudável para todos”.

O PRP no tocante é uma vivência que a cada dia torna-se diferente, rica e encantadora, pois para chegar a tal momento, foi necessário percorrer um caminho de estudos, observações, leituras, e então perceber a real intenção de ser docente. A cada vivência uma experiência e um aprendizado.

Por tudo descrito é notório que o programa Residência Pedagógica do curso de pedagogia da UESB, é sem dúvida uma experiência modelo, que pode servir de referência para outras instituições, e inclusive, servir de base para a formulação de políticas públicas de qualificação de professores.

Referências Bibliográficas:

BRASIL, Ministério da Saúde. **O que é COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#interna>. Acessado em 4 de junho de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 5**, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: DF, 2020. D.O.U. De 01/06/2020, Seção 1, Pág. 32. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/despacho-de-29-de-maio-de-2020-259412931>. Acesso em: 3 de junho de 2021.

CAPES, Ministério da Educação. Residência Pedagógica. Publicado em 01 março 2018. Disponível em <http://www.capes.gov.br/educa%C3%A7%C3%A3o-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 23 maio. De 2021.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.3. p. 20-29, 1995. Acesso em: 25 maio. 2021.

NÓVOA. Antônio. **Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação**. Disponível em <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1/21205-ce.pdf>. Acesso em 23 de maio de 2021.

Prefeitura municipal de Itapetinga, Publicado em 05 de abril de 2021. Versão eletrônica disponível em: <https://diariooficial.itapetinga.ba.gov.br>. Acesso em 4 de junho de 2021.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas, In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 26., 2003, Poços de Caldas. **Anais...** [S.l.]: ANPED, 2003.



III Congresso Internacional
V Congresso Nacional

25 a 28
Agosto 2021



WEFFORT, M. F. **Observação, registro, reflexão:** instrumentos metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.